

A guerra dos vídeos

ROBERTO STEFANELLI

BRASÍLIA — “Eu acho que pretender ser presidente da República é assumir alguma coisa além dos meus próprios chinelos.” A frase é do candidato do PDT à Presidência da República, Leonel de Moura Brizola, em 1982, e consta do vídeo gravado pelo comitê de campanha do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, apresentado ontem à imprensa. Este vídeo é uma resposta a outro mostrado pelo PDT na quarta-feira acusando Collor de ligações com pessoas envolvidas com o tráfico de entorpecentes.

Neste campo, o vídeo de Collor, uma atualização do material já usado pelo governador Moreira Franco durante sua campanha pelo governo do Rio de Janeiro, dá o troco. Apresenta Valmir Duprat, diretor financeiro do Detran durante o governo Brizola, preso em 1988 por envolvimento com tóxicos. Duprat foi julgado e condenado a quatro anos de cadeia, informa o vídeo. Apresenta também Arnaldo Campana, secretário de Segurança do Rio no governo Brizola, acusado pela polícia francesa de estar ligado à máfia corsa.

Todo ele é pontilhado por fundo musical com gravações de Chico Buarque de Holanda, que apóia a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, Gilberto Gil, cabo eleitoral de Brizola, Milton Nascimento, Ney Matogrosso, Fafá de Belém e Paulinho da Viola.